

Fernando Pessoa

Pouco, logo que seja muito;

Pouco, logo que seja muito; muitos, logo que haja cada; caos, para que surja tudo.

Mário Saa: Poema.

Raul Leal: A Vertigem-Besta [?].

Fernando Pessoa: Além-Deus.

Almada: (prosa).

Sá-Carneiro: (poema ou poemas). *Caranguejola* ou *Aquele Outro* .

Luís de Montalvor: (poemas). (ou um poema só).

Álvaro de Campos. (Soneto antigo).

? Caeiro.

1. Mário Saa: Poema.
2. Raul Leal: A Vertigem-Besta [?].
3. Sá-Carneiro: *Caranguejola* ou *Aquele Outro* .
4. Diniz da Silva: Loucura.
5. Um Soneto Clássico.
6. O Grande Soneto de Ângelo de Lima.

7. O Regresso dos Deuses — António Mora.

? 8. António Botto: Canção (Magnólias).

9. Almada: Prosa.

10. Álvaro de Campos: (...)

11. Ricardo Reis.

12. Caeiro.

Confluem nesta revista as 3 correntes, que importam, do pensamento português: os transcendentalistas, os pagãos, e os sensacionistas. Os primeiros crêem que ser é exceder-se; os segundos que ser é (...); os terceiros (...)

Todos são bem portugueses, porque todos são excessivos.

1. Mário Saa: Poema.

2. Raul Leal: A Vertigem-Besta [?].

3. F. Pessoa: Além-Deus, ou Amon-Ra.

4. Almada: Prosa.

5. Sá Carneiro.

6. Ant. Mora.

7. Caeiro.

8. R. Reis.

s. d.

Pessoa por Conhecer — Textos para um Novo Mapa . Teresa Rita Lopes. Lisboa: Estampa, 1990: 432.